

**DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE**

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O DESENVOLVER DA LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA<sup>1</sup>**

**DESARROLLO INFANTIL: EL DESENVOLVIMIENTO DEL LENGUAJE EN LA PRIMERA INFANCIA**

**CHILD DEVELOPMENT: THE DEVELOPMENT OF LANGUAGE IN EARLY CHILDHOOD**

---

Ana Lúcia Gomes de Resende<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O estudo é sobre o desenvolvimento da linguagem na primeira infância. Aborda o aspecto cognitivo, físico, motor e emocional, todos de suma importância para o surgimento da linguagem. Os objetivos foram compreender o desenvolvimento infantil como processo duradouro no qual vários ícones estão presentes e identificar e compreender como a aquisição da linguagem pode ser estimulada, em cada fase do desenvolvimento da criança, tendo a participação de diversos componentes como a família, a escola, o ambiente externo e interno e a exposição da criança à sociedade como um todo. Aos cinco anos de idade, as crianças têm o domínio essencial do sistema de sons e da gramática de seu idioma e adquiriram um vocabulário de milhares de palavras. Este trabalho descreve os principais marcos do desenvolvimento da linguagem presentes nos primeiros anos de vida, em crianças monolíngues com desenvolvimento típico, e os mecanismos que têm sido propostos para explicar essas aquisições.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infância. Aprendizagem. Linguagem. Estimulação.

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Elizabeth Matilda de Oliveira Williams e co-orientação do Prof. Me. Cecílio Peixoto Gomes Neto como avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no 8<sup>o</sup>. Período do curso de Fonoaudiologia e apresentado à banca examinadora.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU. E-mail: resendealg@hotmail.com

**RESUMEN:**

El estudio es sobre el desarrollo del lenguaje en la primera infancia. Se aborda el aspecto cognitivo; físico; motor y emocional, todos de suma importancia para el surgimiento del lenguaje. Los objetivos fueron de comprender el desarrollo infantil como proceso duradero en el que están presentes varios íconos; además de identificar y comprender cómo la adquisición del lenguaje puede ser estimulada, en cada fase del desarrollo del niño, teniendo la participación de diversos componentes como la familia, la escuela, el ambiente externo e interno y la exposición del niño a la sociedad como un todo. A la edad de cinco años, los niños tienen el dominio esencial del sistema de sonidos y de la gramática de su idioma y han adquirido un vocabulario de miles de palabras. Este trabajo describe los principales hitos del desarrollo del lenguaje presentes en los primeros años de vida, en niños monolingües con desarrollo típico, y los mecanismos que se han propuesto para explicar tales adquisiciones.

**PALABRAS CLAVE:** Infancia. Aprendizaje. Lenguaje. Estimulación.

**ABSTRACT:**

The study is about language development in early childhood. It addresses the cognitive aspect; physical; motor and emotional, all of paramount importance for the emergence of language. The objectives were to understand child development as a lasting process in which various icons are present. In addition to identifying and understanding how language acquisition can be stimulated, at each stage of the child's development, having the participation of various components such as the family, the school, the external and internal environment and the exposure of the child to society as a whole. At the age of five, children have mastered the essential sound system and grammar of their language and have acquired a vocabulary of thousands of words. This work describes the main milestones of language development present in the first years of life, in monolingual children with typical development, and the mechanisms that have been proposed to explain these acquisitions.

**KEYWORDS:** Childhood. Learning. Language. Stimulation.

**1. INTRODUÇÃO**

Segundo Marcondes (1980), desenvolvimento é o aumento da capacidade do indivíduo em realizar funções cada vez mais complexas. Desenvolvimento infantil é um processo que se inicia na vida intrauterina e envolve o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, visando tornar a criança competente para resolver às suas necessidades a às do seu meio.

O desenvolvimento humano é dinâmico, com mudanças biológicas e psicológicas que permitem que a criança adquira novos comportamentos e também modifique os antigos. Com isso o desenvolvimento neuropsicomotor corresponde à aquisição progressiva de capacidades motoras e psicocognitiva de modo ordenado e sequencial (PIAGET, 1980).

No Brasil, em 1984 e em 2002, foram lançados manuais técnicos pelo Ministério da Saúde destinados ao monitoramento do desenvolvimento infantil. O objetivo desses manuais foi oferecer uma ficha de acompanhamento do desenvolvimento que sirva como roteiro de observação e identificação de criança com prováveis problemas de desenvolvimento. Composta pelo marco do desenvolvimento infantil e também indicador psíquico. O desenvolvimento da linguagem no Brasil ainda é um pouco abaixo do monitoramento dos países desenvolvidos. Muitos dos quais possuem padrões de monitoramento específicos (PAPAILA 2001).

A linguagem sofre influência contínua de fatores externos genéticos, ambientais que apresentam variações de um indivíduo para o outro e que tornam único o curso do desenvolvimento de cada criança. Alguns fatores são de boa relevância quanto os achados para o desenvolvimento da linguagem, especialmente nos períodos perinatal e neonatal, são prematuridade, gestação de alto risco, relação negativa entre mãe e feto, idade materna, assistência pré-natal precária, baixo peso ao nascer, comprimento menor que 45cm, asfixia perinatal, hemorragia intracraniana, infecções congênitas, período de aleitamento materno menor que seis meses e baixa escolaridade materna (SOUZA 2002).

Os primeiros anos de vida são muito importantes devido à intensa atividade cerebral, fruto da interação entre as características biológicas e as oportunidades de experiência dos indivíduos. A intensa neuroplasticidade nesse período é também responsável por melhores prognósticos, se a intervenção ocorrer precocemente. Observa-se no Brasil que estudos mostram as influências da condição social, do fator desnutrição e da relação familiar como fatores de risco para o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor da criança (GUTTON 2005).

A supervisão do crescimento e do desenvolvimento da criança é uma importante tarefa que faz parte do rol de atividades do dia-a-dia do pediatra. O maior objetivo da identificação e do diagnóstico precoce do atraso do desenvolvimento de uma criança, e da consequente intervenção precoce, geralmente multiprofissional, ela

contribui para que cada criança adquira seu máximo potencial individual, com finalidade da Pediatria (MÉIER 2013).

O acompanhamento de crianças e do processo de desenvolvimento reúne diferentes modalidades de avaliação, que incluem os pais, os professores os pediatras e os demais profissionais.

O acompanhamento de crianças e do processo de desenvolvimento reúne diferentes modalidades de avaliação. Reunindo ambos profissionais de saúde. Este acompanhamento é utilizado a anamnese, observação da criança em seu ambiente, a prática de atividade ou, ainda, a aplicação de instrumentos de triagem (LE MOS 1986).

Não existe um instrumento padronizado, isto dificulta a avaliação do desenvolvimento, o que tem contribuído para que as alterações passem despercebidas, isto se torna evidente muito anos mais tarde. Possivelmente quando a criança está no ensino fundamental. A aquisição da linguagem é uma das realizações mais notáveis dos primeiros anos de vida. Aos cinco anos de idade, as crianças têm o domínio essencial do sistema de sons e da gramática de seu idioma e adquiriram um vocabulário de milhares de palavras. Este trabalho descreve os principais marcos do desenvolvimento da linguagem presentes nos cinco primeiros anos de vida, em crianças monolíngues com desenvolvimento típico, e os mecanismos que têm sido propostos para explicar essas aquisições (HAGE 2004).

As habilidades de linguagem de crianças pequenas são importantes para seu sucesso interpessoal acadêmico. É essencial, portanto, dispor de descrições do desenvolvimento normativo que permitam identificação de crianças com comprometimento de linguagem e compreender os mecanismos de aquisição da linguagem que podem fornecer a base para a otimização do desenvolvimento de todas as crianças.

## **2 - DESENVOLVIMENTO E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Segundo Piaget (1978), “A criança possui várias fases de desenvolvimento até chegar à vida adulta e essas fases devem ser respeitadas por todas as pessoas que têm ou terão influência nesse desenvolvimento (pais, familiares, professores e funcionários da escola em que a criança está estudando”.

As crianças desde bebês necessitam ter uma rotina bem planejada, estruturada e organizada para o seu melhor desenvolvimento por lhe proporcionado conforto, segurança, maior facilidade de organização, espaço temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar a criança (CARVALHO 2008).

A criança conquista através da percepção todo o universo que a cerca, sente necessidade de explorar o espaço, porque é o momento em que o desenvolvimento da habilidade “andar” está no auge e a fala atinge uma verdadeira importância. Neste estágio o termo projetivo está relacionado ao funcionamento mental que está florescendo na criança. É um período em que se utilizam atos motores para auxiliar a exteriorização do pensamento (GOULART 2007).

Toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento, no sentido da aquisição de habilidades motoras, mentais e sociais básicas, como engatinhar, sorrir, piscar os olhos, andar, reconhecer cores e sons, entre outras (PIAGET 1971).

As pesquisas nos mostram a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento humano. A escola precisa estar bem estruturada porque exerce papel relevante na formação da vida futura, no convívio com outras pessoas é que a criança adquire experiência, evolui no seu desenvolvimento e aprendizagem, experimentar, comparar, inventar, registrar, descobrir, perguntar, trocar informações, reformular hipóteses, ela vai construindo o seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo sua inteligência. Esse processo diz respeito à totalidade da criança e a forma como ela se insere no mundo. Bem como o respeito as suas etapas do seu desenvolvimento (AIRES 1981).

### **3 - FASES DO SISTEMA EM DESENVOLVIMENTO**

A criança é um sujeito, como todo ser humano, que está inserida em uma sociedade, deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069 De 13 de Julho de 1990, Artigo 2, parágrafo único).

A principal instituição social para a criança é a família, portanto este grupo deve receber condições básicas para a formação das crianças. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa. As crianças possuem suas

características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas (VYGOTSKY,1996).

A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma. Com isso, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado desde o nascimento.

Segundo Wallon, a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social (WALLON, 1953).

Os estágios do desenvolvimento propostos por Wallon; têm início na vida intrauterina, caracterizada por uma simbiose orgânica. Após o nascimento, apresenta-se o estágio impulsivo-emocional no qual prevalece a emoção, caracterizado como o período da simbiose afetiva. Nesse sentido, considerando a idade compreendida na educação infantil, ressaltam-se as características desse momento do desenvolvimento da criança como forma de oferecer subsídios para a atuação do educador escolar nesse contexto (WALLON, 1953)

Parte-se do princípio da necessidade de que a escola e todos aqueles envolvidos com a educação infantil tenham consciência de que suas ações têm consequências não só no momento atual do desenvolvimento da criança, como também nos posteriores. Para Mahoney, é nesse momento que a criança está mais propensa à formação de complexos, ou seja, atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio (MAHONEY 2002).

Para Galvão (1992) exercitar na criança as habilidades de representação do seu meio, ou seja, através do faz-de-conta ou do uso da linguagem, contribui para que ela adquira uma precisão maior na expressão de seu eu e na aquisição da linguagem

A partir dessas considerações, verifica-se que a educação infantil possui um papel importantíssimo na formação da personalidade da criança, visto que permite a sua adaptação à vivência em comunidade, em grupos que vão além dos limites familiares, e contribui para a formação do eu psíquico (GALVÃO, 1992).

#### 4 - ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O ser humano nasce e se desenvolve primeiramente pelo auxílio de suas respostas inatas, como por exemplo, o ato de mamar para saciar a fome. Com o passar do tempo ele adquire habilidades que lhe possibilitarão o convívio dentro de uma sociedade. Diante da realidade de uma sociedade contemporânea é muito comum a inserção da criança, ainda em sua fase bebê dentro do ambiente escolar, decorrente do fato dos pais trabalharem o dia todo para a sustentação de sua família. Hoje a sociedade possui um modelo não mais conservador de estrutura familiar onde a mãe ficava em casa para cuidar de seus filhos e o pai era o núcleo do sustento família. (VYGOTSKY, 1996)

A criança desde o início de sua vida está em constante e profunda transformação. Inicialmente as respostas das crianças são dominadas por processos naturais e é através dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Dessa forma, a aprendizagem da criança inicia-se muito antes de sua entrada na escola, isto porque, ela já está exposta desde o primeiro dia de vida aos elementos do seu sistema cultural, e à presença do outro se torna indispensável para a mediação entre ela e a cultura, (DANTAS, 1990).

Com a entrada da criança na escola, e com a diversidade através da interação com as outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos que as preparam para se relacionar com o mundo real. É nesse universo que é preciso compreender a importância do desenvolvimento humano e perceber que a criança não é um adulto em miniatura e que essas possuem características próprias de sua idade, ou seja, existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo que nas palavras de Piaget quer dizer que existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior, (BOOK, 1996).

O desenvolvimento do indivíduo não se faz somente no ambiente escolar, existem a interação de vários fatores, como a hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e o meio social (VYGOTSKY, 1996)

O desenvolvimento humano deve ser entendido como uma globalidade, mas, para efeito de estudo, tem sido abordado a partir do aspecto físico-motor, aspecto intelectual, aspecto afetivo-emocional e o aspecto social. Para Bruner as teorias do

desenvolvimento humano parte do pressuposto de os quatro aspectos são indissociáveis, mas elas podem enfatizar aspectos diferentes, isto é estudar o desenvolvimento global a partir da ênfase em um dos aspectos quanto ao desenvolvimento intelectual (BRUNER, 1989).

Piaget; divide os períodos do desenvolvimento de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que por sua vez, interfere no desenvolvimento global onde cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias (PIAGET, 1967)

Todos os indivíduos passam por essas fases ou períodos, nessa sequência, porém, o início e o término de cada uma delas, depende das características biológicas do indivíduo e dos fatores educacionais e sociais. Portanto, a divisão nessa faixa etária é uma referência que pode variar de indivíduo para indivíduo.

## **5 - ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

O desenvolvimento da linguagem na infância tem sido um tema de interesse desde a antiguidade, e o foco de uma quantidade substancial de pesquisa científica desde a década de 1980

A criança quando nasce não entende o que lhe é dito. Somente aos poucos começa a atribuir um sentido ao que escuta. Do mesmo modo acontece com a produção da linguagem falada. O entendimento e a produção da linguagem falada evoluem. Existem diferentes tipos de linguagem: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. Para se comunicar a criança utiliza tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada. Lógico que ela ainda não fala, mas já produz linguagem.

Steven Pinker (1954) em seu livro chamado "o instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem", explica tudo sobre a linguagem como funciona como as crianças aprendem como ela muda como o cérebro a computa, como ela evoluiu.

Com o uso de exemplos cotidianos, Pinker (1954) diz que "Linguagem é um instinto humano instalado em nosso cérebro, ou seja, existe um dispositivo que é ativado na mente quando a criança alcança certa idade, por isso lembramos apenas de certo momento de nossa infância."

Para Farias (2003) a manifestação da linguagem ocasiona modificações importantes nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, já que ela possibilita as interações humanas e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem, e é aqui o papel fundamental da escola com a inserção de atividades lúdicas no contexto escolar, ampliando o leque de possibilidades do desenvolvimento global do indivíduo.

Segundo Book (1996), embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo, uma vez que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica. O desenvolvimento da linguagem se divide em dois estádios: pré-linguístico, quando o bebê usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática; e o linguístico, quando usa palavras. No estágio pré-linguístico a criança, de princípio, usa o choro para se comunicar, podendo ser rica em expressão emocional. Logo ao nascer este choro ainda é indiferenciado, porque nem a mãe sabe o que ele significa, mas aos poucos começa a ficar cheio de significados e é possível, pelo menos para a mãe, saber se o bebê está chorando de fome, de cólica, por estar se sentindo desconfortável, por querer colo etc.

Segundo Del Ré (2006), o balbucio ocorre de repente, por volta dos 6-10 meses, e caracteriza – se pela produção e repetição de sons de consoantes e vogais como “ma – ma – ma – ma”, que muitas vezes é confundido com a primeira palavra do bebê. No desenvolvimento da linguagem, os bebês começam imitando casualmente os sons que ouvem, através da ecolalia. Por exemplo: os bebês repetem repetidas vezes os sons como o “da – da – da”, ou “ma –ma – ma – ma”. Por isso as crianças que tem problema de audição, não evoluem para além do balbucio, já que não são capazes de escutar.

Sampaio (2003) cita que por volta dos 10 meses, os bebês imitam deliberadamente os sons que ouvem, deixando clara a importância da estimulação externa para o desenvolvimento da linguagem. Ao final do primeiro ano, o bebê já tem certa noção de comunicação, uma ideia de referência e um conjunto de sinais para se comunicar com aqueles que cuidam dele. O estágio linguístico está pronto para se

estabelecer. Sendo assim, contando com a maturação do aparelho fonador da criança e da sua aprendizagem anterior, ela inicia a dizer suas primeiras palavras.

Para Sciar-Cabral(1991) a fala linguística se inicia geralmente no final do segundo ano, quando a criança pronuncia a mesma combinação de sons para se referir a uma pessoa, um objeto, um animal ou um acontecimento. Por exemplo, se a criança disser apo quando vir a água na mamadeira, no copo, na torneira, no banheiro etc., pode afirmar que ela já está falando por meio de palavras. Espera – se que aos 18 meses a criança já tenha um vocabulário de aproximadamente 50 palavras, no entanto ainda apresenta características da fala pré-linguística e não revela frustração se não for compreendida.

Segundo Piaget (1971) é na fase inicial da fala linguística a criança costuma dizer uma única palavra, atribuindo a ela, no entanto o valor de frase. Por exemplo, diz ua, apontando para porta de casa, expressando um pensamento completo; eu quero ir pra rua. Essas palavras com valor de frases são chamadas holófrases. A partir daqui acontece uma “explosão de nomes”, e o vocabulário cresce muito. Aos 2 anos espera – se que as crianças sejam capazes de utilizar um vocabulário de mais de cem palavras. Entre os 2 e 3 anos as crianças começam a adquirir os primeiros fundamentos de sintaxe, começando assim a se preocupar com as regras gramaticais. Usam, para tanto, o que chamamos de super-regularização, que é uma aplicação das regras gramaticais a todos os casos, sem considerar as exceções. É por isso que a criança quer comprar “pães”, trazê-los nas “mães”. Aos 6 anos a criança fala utilizando frases longas, tentando utilizar corretamente as normas gramaticais.

Chomsky (1998) é defensor da ideia de que a estrutura da linguagem é, em grande parte, especificada biologicamente (nativista). Skinner (1954) afirma que a linguagem é aprendida inteiramente por meio de experiência (empirista). Piaget (1971) consegue chegar mais perto de uma compreensão do desenvolvimento da linguagem que atenda melhor a realidade observada. Segundo ele tanto o biológico quanto as interações com o mundo social são importantes para o desenvolvimento da linguagem (interacionista).

Em geral, o curso do desenvolvimento da linguagem e seus mecanismos subjacentes são descritos separadamente para os subdomínios do desenvolvimento fonológico (o sistema de sons), do desenvolvimento léxico (as palavras), e do

desenvolvimento morfossintático (a gramática), embora essas áreas estejam inter-relacionadas tanto no desenvolvimento quanto no uso da linguagem.

### **5.1 - Desenvolvimento fonológico**

Os recém-nascidos têm a capacidade de ouvir e discriminar os sons da fala. No decorrer do primeiro ano de vida, tornam-se mais competentes para escutar os contrastes utilizados em seu idioma e insensíveis às diferenças acústicas que não são relevantes para esse idioma. Esta sintonização da percepção da fala ao ambiente linguístico resulta de um processo de aprendizagem no qual os bebês formam categorias mentais de sons da fala em torno de grupos de sinais acústicos que ocorrem com mais frequência em seu idioma. Essas categorias, então, orientam a percepção, de forma que as variações dentro de uma categoria são ignoradas, e as variações entre as categorias são percebidas.

Os primeiros sons que os bebês produzem são gritinhos e ruídos que não se assemelham à fala. Os principais marcos do desenvolvimento vocal anterior à fala são a produção de sílabas canônicas (combinações adequadas de consoantes e vogais), que aparecem entre os seis e os 10 meses de idade, rapidamente sucedidas por balbucios duplicados (repetições de sílabas).

Quando aparecem as primeiras palavras, são utilizados os mesmos sons, e as palavras contêm o mesmo número de sons e de sílabas, que as sequências precedentes do balbucio. Um dos processos que contribuem para o desenvolvimento fonológico inicial parece ser o esforço ativo dos bebês de reproduzir os sons que escutam. No balbucio, os bebês podem descobrir a correspondência entre o que fazem com seu aparelho vocal e os sons resultantes. O importante papel do feedback é sugerido por observações de que crianças que têm perdas auditivas apresentam atraso na produção do balbucio canônico.

Por volta dos 18 meses de idade, as crianças parecem ter construído um sistema mental para representar os sons de seu idioma e para produzi-los dentro das limitações de suas capacidades de articulação. A esta altura, a produção de sons da fala pelas crianças torna-se consistente nas diferentes palavras – em contraste com o período anterior, em que a forma de som para cada palavra era uma entidade mental

separada. Os processos subjacentes a este desenvolvimento ainda não são suficientemente compreendidos.

## **5.2 - Desenvolvimento léxico**

Os bebês entendem as primeiras palavras já aos cinco meses de idade, produzem as primeiras palavras entre 10 e 15 meses, atingem o marco de 50 palavras de vocabulário produtivo por volta dos 18 meses, e o de 100 palavras entre 20 e 21 meses. Depois disso, o desenvolvimento do vocabulário é tão rápido que se torna praticamente inviável rastrear quantas palavras as crianças conhecem. O vocabulário de uma criança de aproximadamente seis anos de idade foi estimado em 14 mil palavras.

A tarefa de aprendizagem de palavras tem múltiplos componentes e recorre a múltiplos mecanismos. Os bebês utilizam procedimentos estatísticos de aprendizagem, monitorando a probabilidade de que os sons apareçam juntos e, dessa forma, segmentam o fluxo contínuo da fala em palavras separadas. A capacidade de armazenar essas sequências de sons da fala, conhecida como memória fonológica, entra em ação à medida que são criadas entradas no léxico mental.

Na tarefa de mapear uma palavra nova em relação a seu referente, as crianças são guiadas por sua capacidade de utilizar mecanismos de inferência socialmente baseada (isto é, as crianças falantes falam sobre coisas para as quais estão olhando), pelo seu conhecimento de mundo (parte da aprendizagem de palavras envolveu o mapeamento de novas palavras em conceitos pré existentes) e por seu conhecimento linguístico anterior (isto é, a estrutura da frase na qual uma nova palavra aparece dá pistas sobre o significado dessa palavra). O domínio completo do significado das palavras pode exigir também novos desenvolvimentos conceituais.

## **5.3 - Desenvolvimento morfossintático**

Por volta dos 24 meses de idade, a criança começa a reunir duas, três ou mais palavras em frases curtas. As primeiras frases são combinações de palavras de conteúdo, e frequentemente não incluem palavras com função gramatical, por exemplo, artigos e preposições – nem terminações de palavras, por exemplo,

marcadores de plural e de tempo. Gradualmente, à medida que domina a gramática de seu idioma, a criança se torna capaz de produzir enunciados cada vez mais extensos e gramaticais. De maneira geral, o desenvolvimento de períodos complexos, isto é, com várias orações começa um pouco antes do segundo aniversário, e está praticamente completo aos quatro anos de idade. Em geral, a compreensão precede a produção.

O mecanismo responsável pelo desenvolvimento da gramática é um dos temas mais ardorosamente debatidos no estudo do desenvolvimento da linguagem. Argumenta-se que as crianças enfrentam a tarefa de aprendizagem da linguagem já equipadas com o conhecimento inato da estrutura da linguagem, e que a linguagem não poderia ser adquirida de outra forma.

No entanto, também é evidente que, mesmo na infância, as crianças são capazes de detectar padrões abstratos na fala que ouvem, e há evidências muito sólidas de que as crianças mais expostas à fala e que ouvem enunciados estruturalmente mais complexos adquirem a gramática mais rapidamente do que crianças com menos experiências, o que sugere que a experiência linguística desempenha um papel substancial no desenvolvimento da linguagem.

Neste campo, existe uma lacuna, ou desconexão, entre a busca teórica para explicar o fato universal da aquisição da linguagem e a necessidade prática de compreender as causas das diferenças individuais no desenvolvimento da linguagem. Em correspondência, há menos pesquisas sobre populações minoritárias e sobre desenvolvimento bilíngue que sobre a aquisição de um único idioma em amostras de classe média. Esta é uma grave lacuna, uma vez que a maioria dos instrumentos de avaliação padronizados não é adequada para identificar atrasos provocados por causas orgânicas em crianças pertencentes a minorias, em crianças de estratos socioeconômicos mais baixos ou naquelas que adquirem mais do que um idioma.

O curso do desenvolvimento da linguagem é muito semelhante entre crianças, e mesmo entre os idiomas, o que sugere a existência de uma base biológica universal desta capacidade humana. No entanto, a taxa de desenvolvimento é muito variável, e depende tanto da quantidade e natureza das experiências linguísticas da criança quanto de suas capacidades de fazer uso dessas experiências.

Crianças com capacidades normais precisam apenas vivenciar interações conversacionais para adquirir a linguagem. No entanto, muitas crianças talvez não

tenham experiências suficientes com esse tipo de interação para maximizar seu desenvolvimento de linguagem. Os pais devem ser encorajados a tratar seus filhos pequenos como parceiros de conversa desde os primeiros meses de vida. Educadores e formuladores de políticas devem reconhecer que as habilidades linguísticas das crianças não refletem apenas suas capacidades cognitivas, mas também as oportunidades de ouvir e usar a linguagem que seus ambientes lhes proporcionaram.

#### **5.4 - Desenvolvimento semântico**

Ao analisarmos o aspecto semântico da linguagem, estamos analisando se a criança domina o significado das palavras e as combinações de palavras. Para tanto, Acosta et al (2003) sugere que o desenvolvimento semântico deva ser analisado a partir dos dois processos básicos da linguagem: a compreensão e a produção, normalmente diferenciados como vocabulário expressivo e compreensivo. Em relação à compreensão, observa-se o reconhecimento de palavras, locuções e frases que a criança tem.

A avaliação da compreensão, nos primeiros anos de vida, é realizada por meio de atividades motoras da criança.

Quanto à produção “o conteúdo da linguagem é expresso mediante elementos formais: seleção de palavras adequadas para referir-se a pessoas, animais, objetos e ações, entonação pertinente e organização adequada dos elementos na frase para expressar ideias, conceitos, sentimentos, sensações, etc.” Deve ser avaliada por intermédio das produções linguísticas da criança, com isto pode-se verificar a complexidade semântica que a criança apresenta e se está compatível com o desenvolvimento normal (BARBEIRO 2000).

### **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que o desenvolvimento da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento na íntegra, ou seja, social, psicológico, por isso é fundamental que se possa oferecer condições a criança

de ter um desenvolvimento socioafetivo adequado e desenvolver também a sua capacidade de aprendizagem respeitando os limites de cada idade.

A criança desde que nasce desenvolve-se de forma relevante e dinâmica, o desenvolvimento físico corresponde à sua maneira de crescer com fatores genéticos e biológicos interferindo nesse processo. Já o desenvolvimento social e afetivo é outro fator relevante que deve ser levado em consideração em especial no processo de aprendizagem.

É verídico que a personalidade da criança é única e sua construção se dá nos primeiros anos de vida. A base deste desenvolvimento dará estruturação à infância, adolescência, juventude e vida adulta. Por este motivo, é tão importante o cuidado das crianças em seu desenvolvimento emocional saudável.

Conhecer o mundo e sentir-se seguro é fundamental para o indivíduo que acabou de sofrer o trauma do nascimento e entrou no mundo real. Nesta fase, o mais importante é o estabelecimento do vínculo mãe-filho para que o bebê se sinta seguro e parta para a sua aventura de descobrir o mundo.

As crianças com capacidades normais precisam apenas vivenciar interações conversacionais para adquirir a linguagem. No entanto, muitas crianças talvez não tenham experiências suficientes com esse tipo de interação para maximizar seu desenvolvimento de linguagem. Os pais devem ser encorajados a tratar seus filhos pequenos como parceiros de conversa desde os primeiros meses de vida. Educadores e formuladores de políticas devem reconhecer que as habilidades linguísticas das crianças não refletem apenas suas capacidades cognitivas, mas também as oportunidades de ouvir e usar a linguagem que seus ambientes lhes proporcionaram.

## REFERÊNCIAS

- ARIES, P. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBEIRO, L. (2000). *Com a linguagem: do lado dos sons*. Leiria: Legenda. (pp. 116 a 124)
- BRUNER, J. Acción. *Pensamiento e lenguaje*. Madrid. Alianza, 1989.
- CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente*. Brasília: Universidade de Brasília 1998

LEMOS, C.T.G. Interacionismo e aquisição de linguagem. *D.E.L.T.A.*, 2 (2): 231-48, São Paulo;1986.

GOULART, B. N. G., & CHIARI, B. M. (2007). Prevalência de desordens de fala em escolares e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 41(5), 726-731.

HAGE S. *Avaliando a linguagem na ausência de oralidade*. Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2004.

PIAGET, J. *A Construção do Real*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo*. São Paulo: Zahar, 1971.

SCIAR-CABRAL Leonor. *Introdução à psicolinguística*. ED. Ática, 1991.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. RIO DE JANEIRO: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. *As Etapas da Socialização da Criança*. Lisboa, 1953.